

Edição nº04 | 01 a 05 de Junho de 2020

Presidente José Inácio de Moraes | Jornalista responsável Eliane Sobral - DRTPE 1993



A indústria precisa dividir com o produtor o CBIOS

Atual e futuro do setor sucroenergético

A crise é passageira, tem uma luz no fim do túnel, o consumo de etanol está voltando, o produtor precisa renovar seu canavial, o governo federal tem que ajudar o setor a superar essa crise, é urgente melhorar a visibilidade e o entendimento da importância do setor na sociedade e isso se dá através de ações de comunicação, o produtor terá acesso aos créditos de descarbonização e o CBIOS dará ainda mais credibilidade ao setor sucroenergético. Essas foram algumas das constatações de uma live, realizada na noite desta sexta-feira (05), que reuniu representantes de várias entidades ligadas ao setor sucroenergético nacional. A live debateu os cenários atual e futuro do setor e foi promovida pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG), SENAR, Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG) e Sindicato Rural de Goiás. A mediação do evento foi feita pelo Coordenador Técnico do IFAG, Alexandro Santos.

Participantes

O presidente da CNA, Ênio Fernandes, da Orplana, Gustavo Rattes, da Feplana, Alexandre Andrade e da Unida e da Asplan, José Inácio de Moraes foram os debatedores da live. Para José Inácio esse debate sobre a atual conjuntura do setor canavieiro foi oportuno e importante. "Vivemos um cenário adverso, sob o qual ninguém sabe ao certo quais serão as repercussões e precisamos, mais que nunca, estar unidos e coesos para juntos conseguirmos fortalecer o setor", disse José Inácio, lembrando que essa não é a maior crise que o setor enfrenta no Nordeste. Segundo ele, a crise de 1986 foi ainda mais cruel. "Naquela época enfrentamos uma inflação de 80% e uma cana com baixo preço. Hoje, já atingimos R\$ 100, oscilamos em R\$ 80 e já caminhamos para R\$ 95", destacou José Inácio.



O presidente da Unida e Asplan, José Inácio, foi um dos participantes da live do IFAG

Não podemos deixar de plantar e renovar os canaviais



José Inácio lembrou a importância da renovação dos canaviais

A cultura canavieira no Nordeste que, nos últimos sete anos enfrentou momentos difíceis, principalmente, em relação a remuneração paga pela matéria-prima e que tinha boas perspectivas de soerguimento na atual safra, se deparou com as implicações da pandemia, o que ampliou a crise já vivenciada pelo setor nos últimos anos. Mas, mesmo em meio a esse cenário, o produtor canavieiro não pode abrir mão de plantar e renovar seu canavial. Essa ressalva foi reforçada pelo presidente da Asplan, José Inácio de Moraes, em live promovida pela FMC Agrícola com representantes do segmento canavieiro de várias regiões do país, no último dia 01.

Média de produção

No início de sua participação na live, José Inácio lembrou que a média de produtividade do produtor nordestino em relação ao do Sudeste sempre foi menor. "A média histórica, por hectare, aqui na região é de 50 toneladas por hectare, enquanto que no Sudeste essa média histórica fica entre 85 e 90 toneladas. Mas, temos conseguindo aumentar essa produtividade para 70 toneladas e temos experiências exitosas com irrigação na região, a exemplo da Japungu, que chega a 110 toneladas", destacou José Inácio, lembrando que o ideal é renovar 16.66% da área a cada ano e mesmo em meio a essa crise, não se deve deixar de fazer isso sob pena de no ano que vem o canavial estar ainda mais comprometido e necessitar de um investimento ainda maior.



A média de produção por hectare vem melhorando no Nordeste

Exames



Dr. Tarcísio Campos, Médico do Trabalho da Asplan, em atendimentos

A Asplan tem mantido suas atividades no campo, com determinadas adequações em função da atual conjuntura, a exemplo da produção de insumos biológicos, com os laboratórios de Vespa e Fungo. O setor administrativo também não parou, se adequando ao regime de home office e rodízio de funcionários, assim como o departamento médico, com a realização de exames admissionais, demissionais, periódicos e de retorno ao trabalho. O Médico do Trabalho, Tarcísio Campos, está realizando esses exames nas propriedades dos associados. Somente em maio, foram realizados 674 exames, sendo a maior parte deles demissionais por causa do encerramento da safra.